

## **ORIENTAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS VACINAS EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS NO CONTROLE DE DOENÇAS ERRADICADAS**

Gabriel Piron Ruiz<sup>1</sup>, Iago Costa Souza<sup>1</sup>, Eduardo Ambar Nassif<sup>1</sup>, Marcos Vinícius Rodrigues Cabral<sup>1</sup>, Norma Barbosa Novaes Marques<sup>1</sup>, Andreia Francesli Negri Reis<sup>1</sup>, Renata Jorge Corsino de Paula<sup>1</sup>, Ely Regina Goulart Bernardes<sup>1</sup>, Roberta Costa Palmeira<sup>1</sup>, Sandra Maria Lucatto Lobato<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** Doenças que estavam erradicadas estão cada vez mais ressurgindo no século XXI devido à falta de preocupação com o que as doenças podem causar nas pessoas em especial nas crianças. Como exemplo, temos o sarampo, que tinha uma cobertura vacinal de aproximadamente 100% no ano de 2014, e desde então, veio caindo para 85% em 2017. Para esta situação existe o termo “doenças comuns na infância”, que compromete a segurança e bem-estar das crianças, pois esse termo leva a crer que doenças de criança não são perigosas, o que leva muitos pais a não vacinarem seus filhos. Portanto podemos concluir que a vacinação é algo imprescindível para o controle e eventual cura contra certas doenças. Assim sendo é necessário que toda a população compreenda a sua importância e sempre mantenham as suas carteiras de vacinação e de seus filhos em dia.

**OBJETIVO:** Conscientizar pais de crianças de 0 a 4 sobre a importâncias das vacinas.

**METODOLOGIA:** Após pactuação com o público-alvo (pais de crianças de 0 a 4 anos) e preparo dos materiais, haverá uma palestra sobre a importância de vacinar as crianças, seguida de avaliação para avaliar o conhecimento advindo da atividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças erradicadas; vacinação; pais de alunos de 0 a 4 anos.

### **REFERÊNCIAS:**

1. Junior KRDC. Lá vamos nós outra vez: a reemergência do ativismo antivacina na Internet. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36suppl2/e00037620/pt/>
2. Moraes LRDM, Piantola MAF, Pereira SA, Castro JTD, Santos FADOS, Ferreira LCDS. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. São Paulo, SP, Brasil. 2016, Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2018.v52/40/pt/>

3. Silva PRV, Castiel LD, Griep RH. A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dsShVKNj7bJkJWjBWmKbXTv/?lang=pt#>
4. Machado LFB, Ferreira NMS, Damasceno CR, Santos ACP, Pereira CD, César JJ. Recusa vacinal e o impacto no ressurgimento de doenças erradicadas. Contagem, MG, Brasil. 2020. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200907\\_164040.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200907_164040.pdf)
5. Saraiva LJC, Faria JFD. A Ciência e a Mídia: A propagação de Fake News e sua relação com o movimento antivacina no Brasil. Contagem, MG, Brasil. 2020. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1653-1.pdf>
6. Gageiro AP, Augusto JFB, Ferreira SPD. Aquisição de imunidade por vacinação. Brasil. 2020. Disponível em: [http://agepm.pt/cms/images/20-21/Atividades/Dia\\_AGEPM/DAES/DAES\\_BG\\_ArtigoCientifico\\_Vacinacao.pdf](http://agepm.pt/cms/images/20-21/Atividades/Dia_AGEPM/DAES/DAES_BG_ArtigoCientifico_Vacinacao.pdf)
7. Sanson EM, Cremonese L. As influências midiáticas na queda dos índices de vacinação no BKLrasil. Brasil. 2018. Disponível em: <https://ulbracds.com.br/index.php/rsa/article/view/1995>
8. Lima GT, Brito AGD, Vargas GLM, Ferreira JD, Oliveira PID Silva, Segundo JTM, Couto BC et al. Os impactos da mudança do perfil epidemiológico do sarampo no Brasil/ The impacts of changing the epidemiologic profile of measles in Brazil. Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11258>